

Posição da Sociedade Brasileira para Estudos da Dor sobre o cenário brasileiro de consumo de opioides ? caso do cantor P

A Sociedade Brasileira para Estudos da Dor vem publicamente se manifestar sobre o consumo de opioides no Brasil, tema que tem chamado atenção pela ampla divulgação do cenário de abuso no Brasil, à exemplo do caso de morte do cantor Prince por overdose de opioide. Os opioides são uma classe terapêutica utilizada no tratamento da dor aguda e crônica de intensidade moderada também como um dos componentes da anestesia geral. A população brasileira tem sido levada a acreditar que esta categoria terapêutica deva ser evitada a qualquer custo, porém esta atitude não tem embasamento científico.

A dor, tanto aguda como crônica, é subtratada em nosso país, pois existe receio dos próprios médicos na prescrição dos opioides; muitos enfermeiros têm reserva para aplicar estes medicamentos mesmo quando prescritos corretamente pelos médicos; e ainda existe relutância dos pacientes a serem medicados quando estejam sentindo dor moderada ou intensa. A estes impasses convencionou-se chamar de opioides.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica o uso de opioides como opção terapêutica para o tratamento da dor moderada e forte, de acordo com as escalas de mensuração estabelecidas globalmente. A OMS considera que a taxa de consumo terapêutico destas substâncias seja levado em conta com outros fatores que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de uma nação.

O acesso a esses medicamentos ainda é difícil no Brasil, que é um dos 10 países com menor consumo de opioides no mundo. Levantamentos internacionais apontam que a taxa ideal de consumo de opioides para controle da dor por pessoa é de 192,9mg ao ano, porém no Brasil este número é de apenas 25 mg por pessoa ao ano, ou seja, 25 vezes menor do que é preconizado. Este cenário significa que muitos brasileiros sofrem dor por falta de prescrição adequada de opioides.

Pesquisas recentes indicam que cerca de 60 milhões de pessoas convivem com o problema da dor crônica não tratada no país. Esta mesma condição incide na maioria dos pacientes com câncer: estudo recente mostrou que mais de 50% deles sofrem dor crônica, mais de um terço deles a dor é intensa. Estes números alertam ao fato de que há milhões de brasileiros que padecem de dor e seu sofrimento muitas vezes não é mitigado devido à opiofobia, mitos que precisam ser desconstruídos.

Ciente de sua missão em ampliar e compartilhar com todos os brasileiros o conhecimento sobre o direito que os pacientes têm ao tratamento da dor, a SBED recomenda que casos de abuso de opioides por celebridades, veiculados nos meios de comunicação, sejam devidamente analisados antes de serem extrapolados para a realidade do Brasil.

O objetivo da SBED é lutar para que os opioides sejam usados de modo correto e adequado no tratamento da dor e esclarecer que a opiofobia é muitas vezes a causa da dor sentida desnecessariamente por muitos pacientes. Por esses motivos, a SBED se sente na obrigação de desmitificar os receios e garantir a segurança dos opioides no tratamento da dor, e destaca a necessidade de se discutir ampliar o acesso a todos os segmentos da sociedade brasileira estratégias para minorar o subtratamento da dor no Brasil.

São Paulo, 06 de junho de 2016

Diretoria

Sociedade Brasileira para Estudos da Dor